

Incertezas, e Sarney adia para a ampliação da privatização

ESTADO DE SÃO PAULO 23 OUT 1987

ANC p. 41 X

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

A expansão do programa de privatização que vinha sendo estudada pelo governo vai ficar adiada para 1988, segundo decisão adotada pelo presidente José Sarney e anunciada, ontem, no Palácio do Planalto. O presidente decidiu adiar a ampliação do programa, que pretendia atingir "o coração das empresas estatais", após uma longa conversa mantida esta semana com o presidente da Bolsa

de Valores do Rio de Janeiro, Sérgio Barcelos.

O programa oficial de privatização, entretanto, prosseguirá normalmente, sem a ampliação pretendida pelo governo, e que implicaria numa venda maciça de ações de grandes empresas estatais, destacando-se entre elas a Petroquisa, Petrobrás Distribuidora, Siderbrás, Eletrobrás e Telebrás.

Após discutir o assunto com os ministros da área econômica e com representantes do setor privado mais diretamente ligados ao mer-

cado de capitais, o presidente Sarney chegou à conclusão de que não há, no momento, clima propício à realização de um programa mais ambicioso de privatização.

Em primeiro lugar, o governo entende que há hoje, no País, um clima de incerteza afetando seriamente o comportamento das empresas. Este clima é causado, basicamente, pela indefinição de temas vitais na Assembléia Nacional Constituinte, que vem impondo um compasso de espera nos investimentos em todos os setores da

economia, mas principalmente no setor industrial.

Em segundo lugar, há uma grande depreciação nos valores das ações negociadas em bolsas, o que desaconselharia a colocação no mercado de grandes lotes de ações das estatais, que perderiam muito dinheiro com isso. O mercado de capitais, ainda mais agora, com as quedas bruscas verificadas nas principais bolsas do mundo, vive um período tumultuado, inconveniente a qualquer novo empreendimento naquele mercado.